

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

XIII ANNO

PORTO, 4 DE JANEIRO DE 1880

NUMERO 44

### O ANNO NOVO

Para que o novo anno que começa, seja feliz, é mister que entremos n'elle com o coração puro, a consciencia tranquilla, confiança em Christo, e dedicação completa ao serviço de Deus primeiro que tudo, e ao bem estar do nosso proximo. Se assim fôr, ao pormos o pé nos umbraes do anno de 1880, levaremos comrosco mesmo a unica e segura garantia de um feliz *anno novo*.

A maior, a mais solida e verdadeira sabedoria consiste em conhecer a Deus e ao Filho a quem enviou: e o tempo, como ninguem ignora, é breve e curto.

Eis aqui as doutissimas palavras do sabio Fenelon. —«Para mostrar-mos o valor do tempo, Deus, mais liberal que todos e em tudo, é excessivamente parco em dispensal-o. Jámais nos dá dous momentos juntos, nem nos concede o segundo até que não seja cumprido o primeiro; retendo ainda nas suas mãos o terceiro, de modo que ignoramos completamente se sim ou não o receberemos. A melhor maneira de nos prepararmos para o nosso ultimo instante, é ter empregado todos os outros instantes convenientemente, e estar sempre á espera que chegue o *ultimo*. Este testemunho é verdadeiro e ninguem pôde ensinar-nos, melhor o valor do tempo que o Espirito Santo, que nol-o manda remir: *Remi o tempo*.

*Feliz anno novo!...*

Quantas milhares de vezes se pronunciarão estas palavras, durante estes dias?! Pronunciamol-as nós n'este dia, escrevemol-as aqui. Quantas pessoas porém, que desejando para si as prosperidades de um *feliz anno*, se esquecem de orar por si e pelos outros para que «Jesus e o seu amor» tragam esta felicidade ao coração, e a gravem n'elle?!

A redacção da «Reforma» deseja aos seus leitores um feliz anno novo. Nenhum de vós o podeis comprar, nem tam pouco ganhar pelo vosso trabalho: tambem não vol-o podem dar os vossos amigos, nem o mundo vol-o pôde conceder.

Só Deus, só elle, é que pode permittir as felicidades de um *bom anno*.

Que este novo anno, pois, abençoado por Deus, seja um bom anno para os nossos leitores; que se augmente a sua fé, felicidade e prosperidade; que seus filhos se tornem crentes e seus parentes servos de Deus!

Que o Senhor vos abençoe e guarde, e que a paz do Senhor reine entre vós—são os votos que fazemos n'este dia, em nome de Jesus.

A REDACÇÃO.

### Meditações Evangelicas

PERSEVERANÇA CHRISTÃ

Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos.

S. João VIII, 31

Esta passagem das Sagradas Escripturas nos offerecem algumas considerações da maior importancia para todos os que ouvem a Palavra de Deus.

*Vemos a necessidade de constante perseverança na crença e pratica do Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.*

Da primeira parte do supra referido capitulo consta que alguns dos judeus que ouviram as prégações de Jesus, estavam inclinados a acreditar n'elle, não por estarem inteiramente persuadidos da *verdade*, mas antes, por estarem profundamente impressionados por causa dos seus milagres, da magestade das suas doutrinas e da authority com que as annunciava.

Lê-se: «Ao tempo que Jesus dizia estas palavras, creram muitos n'elle.» Porém, ainda não tinham dado evidencia alguma para mostrar-se a sua fé n'elle era ou não verdadeira. Tinham ouvido a sua palavra.

gosto, mas ainda não tinham demonstrado se a boa semente, lançada pelo Divino Semeador, tinha cabido na beira da estrada, ou no pedregulho, ou entre espinhos, ou em boa terra.

É provavel que fossem influidos por um movimento religioso de pouca duração, ou que não tivessem considerado o que significava ser christão, e a perseguição que haviam de soffrer os que se tornassem seus humildes discipulos.

A' vista d'isso Jesus lhes dirigiu um solemne aviso, dizendo: «Se vós *permanecerdes* na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos.»

Temos aqui uma declaração notavelmente significativa. Principiar a seguir o trilho da verdade, começar a vida de christão, fazer profissão de fé na religião evangelica é cousa comparativamente facil.

São diversos os motivos que podem influir a este respeito, como sejam por exemplo: o desejo de vêr ou ouvir alguma novidade, os interesses particulares, os applausos dos outros, e a excitação que natural e geralmente acompanha o assumir uma posição nova na sociedade.

Lêmos no Evangelho, segundo S. Math. (Cap. 8: 19), a respeito de um homem que em certa occasião manifestou grande desejo de seguir a Jesus para onde quer que fosse, nutrindo talvez ideias muito erroneas sobre o seu character e a natureza de seu reino, e esperando que tivesse talvez a felicidade de gozar de muitos privilegios n'este reino, em razão de se ter tornado discipulo de Jesus tão cedo no seu ministerio.

Disse elle ao Senhor: «*Mestre, seguir-te-hei para onde quer que fóres.*»

Jesus Christo, porém, a quem nada era occulto, vendo que este moço estava influido por uma mera ambição humana, ou que ainda não tinha reflectido nos sacrificios que teria que fazer, respondeu-lhe logo francamente: *As raposas tem covas, e as aves do ceu ninhos; porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.*»

A Sagrada Escripura não diz que este moço proseguiu no seu intento, e é muito provavel que, depois de ouvir tão significativa resposta da parte de Jesus, renunciasse á ideia de segui-lo.

Assim muitos ha hoje, que por não entenderem bem a religião de Christo, ou por não terem reflectido na perseguição que terão de soffrer, ou por terem em vista algum interesse particular, estão promptos a filiar-se na Igreja de Christo, e durante algum tempo tudo vai talvez notavelmente bem a seu respeito.

Afinal, porém, todo o vigor dos seus sentimentos religiosos desaparece; a sua posição na Igreja não tem mais novidade; o demonio começa a atacal-os mui fortemente; o mundo augmenta seus attractivos e a carne puxa tambem para seu lado, o que dá em resultado que a religião de Christo apresenta para elles um demasiado numero de difficuldades e embaraços, de maneira que mais cedo ou mais tarde a abandonam inteiramente.

Oh! quantas vezes este doloroso factó já se tem reproduzido em todos os paizes chamados christãos!

Aqui no Brazil tem-se dado muitos. É verdade! Jesus teve toda a razão quando disse: «Se vós *permanecerdes na minha palavra*, sereis verdadeiramente meus discipulos.»

A *perseverança* é cousa da maior importancia na esphera religiosa.

A *perseverança* é uma das melhores provas da presença da divina graça no coração de quem se diz christão.

A *perseverança* em fazer o bem e em seguir as inspirações de uma viva fé evangelica, apesar dos cuidados d'esta vida, e apesar do escarneo e perseguição da parte do mundo, é uma das evidencias mais incontestaveis de ser o crente professo um verdadeiro discipulo de Christo.

Não aquelle que só ao principio corre bem e com muita pressa, mas sim aquelle que persevera na *palavra* de Jesus até o fim, é quem alcançará a recompensa verdadeira e entrará nos gozos do Senhor depois da morte.

O tempo e o uso são as melhores provas de ter alguma machina uma bôa qualidade de metal na sua construcção.

Egualmente o tempo e a experiencia hão-de verificar se este ou aquelle professo tem realmente em seu coração a verdadeira religião.

Caro leitor, como succede isto a vosso respeito? Crêdes em Jesus Christo? E *permaneceis* na sua *palavra*? Isto é, perseverais na crença, no amor e na pratica do seu Santo Evangelho?

Confiaes em Jesus Christo como vosso unico redemptor e refugio, e continuaes a pôr n'elle toda a vossa esperanza para a salvação da vossa alma?

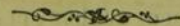
Na verdade, não ha outra consideração mais importante do que esta.

N'estes dias de incredulidade e indifferentismo, quando é tão commum vêr os crentes comprometterem-se com o mundo e deixarem resfriar o seu amor e relaxar o seu zêlo, de certo cumpre-nos a todos, e a cada um, tomar a peito este assumpto; pois, só aquelles que *permanecem na palavra* de Christo são verdadeiramente seus discipulos. É elle mesmo quem o declara.

Posto que não sejamos discipulos da mais forte fé e do mais elevado character, todavia vejamos, pelo menos, que nos seja applicavel o titulo de *verdadeiros discipulos*, pois aquelle que voluntariamente, ou por palavra, ou por acto despreza os mandamentos de Deus, não é verdadeiro crente no Senhor.

Repetimos, pois, que a *perseverança* christã é uma cousa de maior importancia.

Só aquelle que permanecer na *palavra* de Jesus até ao fim é quem será salvo.



## Efeitos do romanismo

### A TRANSSUBSTANCIAÇÃO

A igreja de Roma pretende basear a doutrina da transsubstanciação nas palavras que Jesus proferiu, quando instituiu a Santa Cêa do Senhor: «Este é o meu corpo, este é o meu sangue»

Ensina ella que, ao pronunciar o sacerdote as palavras sacramentaes, a hostia converte-se no verdadeiro corpo de Christo, que nasceu da Virgem Maria, juntamente com a sua alma e divindade, tão real e perfeitamente como se acha no Céu.

Aduzirei algumas razões, a meu vêr sufficientes, para provar que a interpretação que Roma quer dar a esta passagem é descommunal e completamente inadmissivel.

Parto d'este principio, que todo o ensino que contém absurdo, não pôde provir de Deus.

Ora dizer-se que um bocado de pão se transsubstancia na verdadeira entidade do Homem-Deus, é afirmar que o Divino Salvador recebe uma nova existencia cada vez que se consagra uma hostia; o que nada menos é que um inqualificavel absurdo.

Diz-me a sã razão, o bom senso, que Deus me deu, que o meu poderossimo Creador pôde aniquilar-me, reduzindo-me ao nada; pôde transformar-me, em materia vil e a vil materia em sêres semelhantes a mim, na configuração e em tudo; mas o que Elle não pôde fazer é formar de qualquer cousa a minha propria pessoa, quando eu existo e continuo a existir sem mudança alguma! Isto é claro como a luz meridiana.

E affirmando que Deus *não pôde* fazer isto, não limito de modo algum o seu infinito poder; apenas asseguro que ha cousas que Deus não faz, porque não condizem com a sua essencia divina. Uso da expressão no mesmo sentido em que é geralmente empregada, quando se diz que Deus *não pôde* peccar, nem deixar de existir.

Para fugirem, porém, á força d'este argumento, alguns escriptores romanos inventaram uma distincção entre «mudança productiva» e «mudança adductiva.»

Mudança productiva, dizem elles, é aquella em que a cousa, que substitue outra, é produzida por força d'aquelle que faz a acção; mudança adductiva é aquella em que a cousa, que occupa o lugar de outro, já existia antes, e se estabelece n'aquelle lugar, em que antes não estava, em virtude da acção de quem opera a mudança. Como exemplo do primeiro caso, cita-se o milagre de Jesus, convertendo a agua em vinho; como exemplo do segundo, a pretendida transsubstanciação. Vid. Dic. Theol. do abbade Aquila e Fr. S. Monte, art. Transsub.

Felizmente este manhoso sophisma encontra a morte nos arraiaes dos que deviam ser os seus maiores protectores.

Relata Dowling, na sua historia do Romanismo, que o papa Urbano II, em um concilio celebrado em Roma no anno 1098, querendo mostrar que era cousa

execravel um pontifice submeter-se aos reis da terra, proclamou que — «as mãos do pontifice tinham sido elevadas a uma tal dignidade, que nem aos proprios anjos fôra concedida, — de — *crear Deus*, o Creador de todas as cousas, e de offerecel-o para a salvação de todo o mundo.»

Acrescenta o referido historiador, que todos os padres presentes disseram — amen — ao ouvirem semelhante despropósito. *Et ab omnibus acclamatu est: Fiat, fiat.*» *Histo. of Rom.* pag. 203.

O cardeal Biel estende este poder a todos os sacerdotes. «Aquelle que me creou,» diz elle, «concedeu-me, se é justo dizer, o poder de tambem creal-o.» *Qui creavit me si faz est dicere, dedit mihi crearse* *Auct. cit.* pag. 203 e 204.

Vê, portanto, o leitor que embora alguns theologos digam o contrario, não ha aqui lugar para jesuiticas discussões, visto que um papa e um semi-papa explanam a mencionada doutrina, ensinando que Deus é creado por occasião da transsubstanciação! E' horrivel, é, mas está escripto; dil-o a verdade historica.

Examinando-se por outra face este monstruoso dogma, tem-se forçosamente de concluir que a materia inanimada, sem comparação muitissimo inferior ao homem, pôde tornar-se Deus ao mando de um simples mortal! Deus creou o homem do limo da terra, e o homem faz Deus de uma pouca de farinha de trigo!! N'este caso, pergunto eu, qual a superioridade do Ente Supremo?

Ainda mais. Dizem-se missas em milhares e milhares de altares. Ora, se em cada hostia e subdivisão de hostia está um corpo perfeito de Jesus Christo, com todos os seus membros, segue-se logica e necessariamente, que ha muitos corpos do Divino Redemptor. E, como cada corpo é acompanhado de alma e divindade, segue-se ainda, com a mesma força de raciocinio, que existem muitos Christos!! Em Sorocaba, por exemplo, adora-se um Christo, que se acha presente em todo o seu sêr, ao mesmo tempo que, em todas as cidades, villas e freguezias do Brazil e dos paizes catholicos romanos, se faz outro tanto!

Se isto não é absurdo, então acabe-se de uma vez com todos os axiomas, com todas as verdades conhecidas!...

Outra ideia repugnante, annexa á transsubstanciação e inevitavel, é que a creatura come, materialmente fallando, o seu Deus e Senhor, mastigando-lhe a carne, triturando-lhe os ossos, e bebendo-lhe o sangue! Se, poi:, a anthropophagia nos causa tanto horror, e é tão contraria ao nosso ser, o que diremos nós da simples ideia da theophagia! Além disso, affirma o Mestre Divino, «que tudo o que entra pela bocca, desce ao ventre, e se lança depois n'um logar es-cuso.» *S. Math*, cap. XV, verso 17.

Proseguindo, vemos que segundo Roma, Jesus, Christo habita nos templos catholicos, estando constantemente exposto á adoração dos fieis, e que realmente é transportado de um logar para outro pelas mãos dos sacerdotes; mas, segundo o ensino da palavra de Deus, aprendemos justamente o contrario.

Diz o Apostolo S. Paulo:—«Deus que fez o Mundo e tudo o que n'elle ha, sendo Elle o Senhor do Céu e da terra, *não habita em templos feitos pelos homens, nem é servido por mãos de homens, como se necessitasse de alguma creatura*, quando elle mesmo é o que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as cousas.» Actos dos Ap., cap. XVII, versos 24 e 25.

Agora, pergunto: Em quem devemos crêr mais, na igreja de Roma, ou no Apostolo S. Paulo?

O desenvolvimento d'este assumpto pede outro artigo.

A. PEDRO DE CERQUEIRA LEITE.

## As consolações que a religião nos offerece

Ha muitas cousas que o coração do homem sente, mas que não podem ser descriptas por palavras.

Com que palavras descreveríamos o reconhecimento do naufrago, que depois de debater-se desesperadamente contra a morte que o cercava de toda a parte, fosse por mão caridosa, arrebatado a ella quando já, inerte, agonisava.

Onde encontraríamos palavras que bem exprimissem o jubilo d'aquelle que depois de ter sido, pela dura mão do destino, arrebatado do seio da familia, lançado para uma plaga deserta, onde dia e noite chorava as saudades do lar, se visse quando menos esperava, restituído aos seus, abraçado á velha mãe, que, vertendo lagrimas de alegria, o beijava, cercado das queridas irmãs cuja ausencia lhe tinha sido tão penosa, e restituído ao seu lar, áquelles lugares que lhe avivavam recordações tão saudosas?

São sensações essas que têm, sem duvida, influencia nas almas ainda as mais insensíveis; e que ainda mesmo pintadas com côres as mais vivas ou descriptas com palavras as mais eloquentes não dariam uma ideia, senão muito fraca, do jubilo que inunda o coração dos que a sentem.

Porém ha um outro sentimento, que enche de vigor os espiritos pusilânes, que dá inergia aos corações fracos, que torna o homem superior a todas as perdas e preconceitos d'este mundo, que sobrepuja todo e qualquer outro sentimento, e é—a consolação que a religião nos offerece.

Triste e infeliz seria a sorte do homem, se, depois de ter soffrido, n'este mundo, mil contrariedades, vendo seus planos e esperanças frustrados a cada passo, não tivesse uma esperança futura.

E onde mais senão na religião do divino Mestre pôde o homem achar, consolação, quando é certificado de que os prazeres e gozos d'este mundo não são mais do que loucuras, e que por mais agradáveis que nos

sejam são apenas illusões que cedo ou tarde se desfirão.

E' na consolação emanada da religião que a alma triste e sem alento vai saciar a sua sêde e recuperar o vigor que a negra mão do peccado n'ella abateu.

Quando lançamos um golpe de vista no passado, quando lemos a historia da humanidade, ficamos sem duvida, maravilhados ao contemplar tantos e tão extraordinarios actos de abnegação, que não teria lugar por certo, se não houvesse no coração dos que os praticaram, uma consolação capaz de sobrepujar as perdas e preconceitos das vaidades mundanas.

Assim contemplamos, nas velhas paginas do passado, a um Moysés, abandonando alegremente a companhia dos grandes do Egypto, despresando posição, fortuna, prazeres e tudo o que havia de magnifico e bello n'aquelle paiz, para unir-se a um povo expatriado, odiado, e, que tratado como a escoria do paiz, jazia em dura escravidão. Elle, unindo-se a este povo, achava n'isto immensa consolação e esta consolação, tinha a sua origem na religião.

Depois de alguns seculos, contemplamos, ainda nas mesmas velhas paginas, a um Paulo, homem de grande talento e erudição, que tinha sido educado aos pés do grande Gamaliel, e que portanto gosava de grande nomeada entre os seus, abandonar tudo o que a sua posição lhe offerecia, para ir unir-se a um povo odiado e perseguido, e que o fôra até por elle mesmo.

Teve, segundo a sua propria expressão, *tudo por perda*, e uniu-se aos *vis discipulos do Nazareno* como os tratavam os Judeus, porque elle achava n'estas perdas grandes lucros, porque em quanto elle se fazia pequeno e baixo aos olhos do mundo, tornava-se grande e exaltado aos olhos de Deus.

Pois bem, a mesma consolação, a mesma paz, a mesma alegria que achavam na religião os crentes de então, influem no coração dos crentes de nossos dias.

Isto é exactamente o que o mundo não pôde comprehender, é exactamente o que elle chama estublicia e loucura.

E como poderão comprehender a sublimidade da religião aquelles que nunca sentiram em seu coração seus doces effluvios e suas beneficas influencias?

De que modo encaram a religião aquelles que estão acostumados a procurar a sua consolação nas cousas d'este mundo, absorvendo todo o seu tempo em loucos prazeres e divertimentos, afogando os seus mais nobres sentimentos com as orgias d'este seculo corrompido.

Mas ah! triste illusão!

Estas loucuras a que dão o nome de consolação, bem depressa se desvanecem, e então aquelles que as praticaram em abandono á religião, acham-se, quando chega o seu dia final, em face de uma negra realidade, de um futuro sem esperanças no mundo porvir.

Mas não assim para os que desde a sua mocidade aprenderam a achar a sua consolação na religião do

Divino Mestre; estes quando têm necessidade de pôr à prova a sua paciência, acham que a sua paz não é uma paz fictícia, que se evapora, ao primeiro contacto da adversidade, bem como a neblina da manhã aos primeiros raios do sol.

A religião será sempre para elles a alegria da sua vida, a luz dos seus olhos, o sustentáculo da sua fraqueza, o escudo que appare os golpes de seus adversarios, um pharol que lhes ha de illuminar a região das trévas e da sombra da morte; e quando, afinal, suar a sua hora extrema, ella habilita-o-ha a dizer, como o grande apostolo das gentes: «*O tempo da minha morte se avizinha.*»

«*Eu pelejei, uma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fê.*»

«*Pelo mais me está reservada a corôa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará n'aquelle dia.*» 2. a Temotheo, 4.º 6-8.

Então, oh! nobres creaturas, oh! creaturas as mais perfeitas das que sahiram da mão do Creador, porque hayeis de contentar-vos em viver uma vida tão baixa e mesquinha, quando fostes creados para o gozo da gloria de Deus!

Calcae sob vossos pés as miserias d'este mundo, e procurai viver da vida dos justos; comportai-vos como filhos de Deus, herdeiros da gloria celeste, cidadãos d'aquella cidade eterna para a qual caminhaes!

Levantai a fronte abatida, erguei para o céu esses olhos que cubicosos, só contemplam as honras mundanas, considerae o firmamento e observae as estrellas, volvei ao redor de vós os vossos olhos, considerae os verdejantes campos, esmaltados de lindas e odoríferas flôres, e vertendo lagrimas de alegria, dae gloria a Deus!

Todas estas pompas da natureza foram creadas para tornar a vossa peregrinação, aqui n'este valle de lagrimas, mais supportavel.

Pois, se n'este mundo, onde tudo é tristesa e miseria, Deus creou, para o gozo do homem tantas maravilhas, quantas não haverá, além d'esse espaço infinito, em que a nossa vista se perde, lá onde tudo é paz, gozo e consolação, no céu, a morada que o bom Salvador preparou para vós!

Alegremo-nos, pois, «porque sabemos, que se a nossa causa terrestre d'esta morada fôr desfeita, temos de Deus um edificio, casa não feita por mãos humanas que durará sempre nos céus.» 2.ª Cor. 5:1.

J. ZACHARIAS DE MIRANDA.

## O HOMEM E O SEU PORVIR

Disse algures certo escriptor: «o homem, e só elle no mundo, concebe as ideias do bem, do bello e do justo, e tem um invencivel prurido de felicidade.» N'este estado sublime de existencia, o homem é o ente mais feliz, na terra, que se pôde conhecer.

Revestido do bello, feito á imagem do Deus Creador, o homem é o ente que apparece na terra de que foi creado, para desenvolvimento e progresso. Conhecemos as aspirações das faculdades do espirito humano, e vêmos que o seu principal objecto, o seu fim unico, é chegarem a um termo puro e bello, irradiado de gloria e felicidade. Estudemos o homem moralmente. Creado com uma alma immortal, possuidor das

faculdades que d'essa alma dimanam, e robustecido pela graça divina, o homem tem em si a verdade com que destroe a mentira, a castidade com que repelle a luxuria, a humildade com que abate a soberba, a modestia com que amortece a vaidade; n'uma palavra, possui em si a luz pura do amor, a virtude inimiga do vicio e do crime. E' com estes dotes, que só Deus lhe podia conceder, que o homem se apresenta cheio de soberanidade e amor. O homem, tão cheio de formosura e encanto, ainda não chegou a uma perfeição, e essa só lhe será dada quando elle tiver terminado, n'esta vida, a sua penosa jornada, e fôr alcançar na outra o premio das suas virtudes. Disse o sabio Herder: «a nossa humanidade actual é um estado de preparação e o botão d'uma flor que deve desabrochar. A nossa humanidade actual é um laço que une dois mundos: ella só se desenvolve toda no segundo.» A perfeição que começou na terra terminará no ceu. Aqui foi lançada a semente, nasceu o arbusto, apparece o botão já cheio de frescura e brilho; depois no ceu, onde tudo é esplendor e gloria, desabrochará e mostrará em flor a sua candida formosura.

O homem no seu estado de perfeição nascente, tende a caminhar para o bem, mas encontra objecções que lhe originam o mal.

Deseja abraçar e seguir a virtude; n'este caso o homem lucha, e se pedir auxilio áquelle que lhe deu o ser, elle lh'o concederá: e quando se quebrar o laço que une os dois mundos, o celestial e o terrestre, e no homem a alma e o corpo, o que fôr do ceu irá para o ceu, o que é da terra ficará n'ella.

O corpo é terrestre, a alma é uma substancia de natureza immorredoura; como diz Leibnitz. O homem por sua organização, pelos dotes que ornão o seu espirito, bem vê que não é aqui que podem ter cumprimento os desejos a que sua alma aspira. O amor, disse um escriptor contemporaneo «é tão grande que não cabe no mundo». Necessita, pois, de ir em busca d'um lugar proprio para a sua existencia; e esse é o céu, onde a luz pura do amor, que aqui começa a vislumbra, arde em chamma de deslumbrante brilho. N'esta vida só podem acompanhar o homem os trabalhos e soffrimentos. Cheio de desgostos busca aqui consolação, e só encontra a dôr e a angustia.

Cançado de soffrer busca descanso, mas não o pode encontrar senão em Deus, como diz Santo Agostinho: «inquiêto está o nosso coração até descansar em ti». Descanço suave em paiz delectavel e ameno, onde existe a alegria que extingue o soffrer, a consolação que mitiga a dôr, e o suave balsemo do amor que enxuga as lagrimas do padecer.

Quando o corpo acabrunhado pela idade e pelos trabalhos, vergado sob o peso do soffrimento e da dôr, chega á beira da sepultura para n'ella ser lançado e dormir o somno da morte; a alma espera esse momento para começar a sua existencia perfeita na vida eterna.

O homem aspirou á summa perfeição porque dentro d'elle existe a alma que assim lh'o pede; mas se essa summa perfeição não se pôde attingir emquanto se está n'esta miseravel vida; segue-se que emquanto a alma estiver unida ao corpo, não pôde attingir a pureza que lhe é essencial, nem começar a existencia candida e pura que lhe está determinada. Mas quando, apartando-se do corpo, abandonar a terra, então vai começar a sua vida celestial no seio de Deus, visto que o corpo ficou inerte na terra, no meio das miserias do mundo.

Visto isto: podemos, acceitar em certo sentido o dicto de Rousseau, que «a vida da alma principia com a morte do corpo.» Disse o sabio geographo Rit-

ter: «a terra em suas revoluções perpetuas, procura talvez o lugar do repouso eterno.» E é provavel que o homem, assim como a terra, busque no porvir um descanso e uma paz eterna. Sim: Em troca d'esta vida de soffrimento e dôr, em troca de tantos trabalhos e lagrimas, é-nos dada uma existencia eterna cheia d'alegria e conforto, e uma paz acompanhada de sorrisos e encantos virá doufar-nos no ceu uma felicidade indiscriptivel. Não tenbaes por grandes as afflicções d'esta vida, porque nenhuma comparação têm com o premio que receber o vosso amor e humildade.

Deixai que os homens blasphemem de vós, vos offendam e injuriem, porque assim será maior o premio que tendes a receber. Alevantai os olhos ao ceu, vêde o nosso Creador, e confiae na sua misericordia infinita manifestada em Christo nosso Salvador.

Se algum dia, a infamia, e outros vicios que posuem o espirito de certos homens, indignos de tal nome, os incitar a tirarem-vos a vida, matarvos-hão o corpo mas não a alma que tem de ir viver no ceo. Exclamae então como Socrates: «elles podem matarme, não me podem fazer mal». Leitor: Deveis desejar, o ceo, esse porvir de felicidade e ventura. E' tão proprio, para essa alma que possuis, passar uma vida eterna no seio de Deus, que deveis continuamente sentir que ella aspira a essa felicidade. Oh! que prazer, não hade ser, viver no ceo, onde estão todos aquelles que seguiram as veredas da justiça.

Recordae-vos d'aquelle cantico com que tanto sympathiso:

Quem não deseja descansar  
Em ti Jerusalem;  
E depois d'esta vida achar  
O eterno e summo bem

Deveis desejar essa paz na Jerusalem de cima, onde, no fim da vossa carreira na terra, encontrareis o bem eterno. Homem. pensa no teu porvir.

A. F. T.

## NOTICIARIO

### O Vaticano e os sacerdotes

E' curioso (*diz o Spectator*), ver os partidarios da infallibilidade do Vaticano empregando agora a mesma linguagem dos minimistas, afim de se esquivarem ao dever de dar attenção aos conselhos d'um Papa moderado.

O arcebispo de Mechlin, o qual, apesar de nunca ter sido um dos ultramontanos mais fortes, sem duvida pertencia ao partido do Vaticano, esforça-se agora por desculpar os padres belgas, que mostram grande reluctancia em acceitarem os conselhos liberaes da Santa Sé. N'uma recente pastoral ao seu clero, procura estabelecer que o Papa é infallivel unicamente em condicções mui restrictas, e de maneira nenhuma quando expressa apenas as suas ideias particulares, se apresenta como instruindo a igreja sobre a verdade revelada.

Boa lição é para os amigos da infallibilidade d'um Papa, verem-se á procura da maneira como hão de fugir de reconhecê-la em outro.

### Grande disparate

S. Em.<sup>cia</sup> o cardeal D. Americo, Bispo do Porto, romano, acaba de conceder por provisão de 30 de novembro ultimo, cem dias de indulgencias, por cada vez que cada um recitar a profissão de Fé, formulada pelo papa Pio IV.

E' o mais explicito suborno das consciencias e o mais descarado malbarato do *Purgatorio*, afóra ser o renascimento das proporções condemnadas pelos papas Innocencio XI, em 2 de março de 1679 e Alexandre VIII em 7 de dezembro de 1690.

Ajuísem pois, os nossos leitores por este facto, realmente singular, e despropositado de como se acha n'esta localidade o romanismo, pois que para, pregoar sua Fé carece de *a comprar com moeda falsa!*

## COMMUNICADO

*Snr. Redactor.*

Em fins do proximo mez de Novembro, fui informado de que um vendedor de Biblias, membro da Igreja Evangelica Portugueza, que anda de terra em terra distribuindo a palavra de Deus, por nome João Zacharias dos Santos, foi mal tractado por alguns inimigos da verdade a ponto de o deixarem meio morto.

N'esta occasião foi-me impossivel poder tomar conhecimento do facto.

Mas Deus não quiz que assim succedesse por muito tempo e deu-me a oportunidade de ter conhecimento do facto, o qual se passou da seguinte maneira.

No dia 13 do corrente mez sendo eu informado que o pobre homem tinha sido conduzido ao Hospital de S. José, d'esta cidade de Lisboa, fui visital-o tanto para saber do seu estado como para saber do occorrido, e me fez siente do seguinte:

No dia 16 do citado mez de novembro d'este anno sahio o snr. João Zacharias dos Santos, de Aldéa Gabinha, com destino de fazer uma vizita a um seu amigo que se achava doente na distancia de meia legoa pouco mais ou menos d'aquelle lugar, sendo acompanhado por um seu amigo d'aquelle terra. Depois de terem feito a sua vizita ao seu amigo enfermo, voltaram outra vez juntos para Aldéa Gabinha, e no caminho encontraram dois individuos, armados, um com um forte pau, e outro com um sacho de pá e bico, cortando-lhes um d'elles a retaguarda e ficando o outro na frente. Este dirigindo-se para os dois viandantes disse que fossem de vagar pois que tinham que lhes dizer. Então approximou-se o que estava na retaguarda, que é um mulato e lhe descarregou com o sacho de tal maneira que o deitou a terra logo á primeira pancada, e ambos lhe deram tantas que o deixaram quazi morto. Aos gritos de soccorro do companheiro, que se tinha escapado para a quinta do Fanqueiro, uma mulher com uma criança ao collo gritando *aqui-d'El-Rei quem acóde que matam este homem*. Isto foi junto á quinta do Fanqueiro, freguezia de Santa Maria Magdalena, concelho de Alemquer.

Passado isto, o amigo do snr. João Zacharias dos Santos, carregou com elle ás costas para sua casa em Aldéa Gabinha, (aonde já algumas vezes se tem prégado o Evangelho), e alli esteve algum tempo em tractamento. O dono da casa foi dar parte do caso ao regeador, que lhe respondeu que aquillo era o fructo das *Biblias falsas*, e sendo novamente interrogado para que

fosse vêr o agredido e lavrasse o aucto do occorrido, disse que não era medico, e que não entrava em casa de Synagoga. Em seguida o mesmo amigo do snr. Zacharias, e dono da casa aonde este se achava, foi chamar o medico, para tractar o doente, e para tomar aucto do occorrido; porém, elle, depois de fazer a sua observação, respondeu que aquillo não valia nada, e quando se achasse melhor d'esse quatro cacetadas em cada um dos seus agressores, e assim ficaria pago.

Depois d'isto o amigo do snr. Zacharias, que por informação que tenho se chama João dos Santos, usando da caridade com o seu sêmelhante o pôz sobre uma cavalgadura e o conduziu ao comboyo, para ser remetido ao hospital de S. José, aonde devia encontrar os auxilios que o seu estado exigia, aonde deu entrada, segundo consta, com alguns ossos quebrados, e aonde actualmente se acha em tractamento.

Ha todas probabilidades para crer que este espancamento foi mandado executar por um padre que alli existe, ou na mencionada Quinta do Fanqueiro, ou perto d'aquelle sitio.

Seja porém o caso como fôr. Abusos d'esta natureza devem ser registrados, e pedimos providencias ás auctoridades competentes.

Lisboa 13 de Dezembro de 1879.

MANOEL S. CARVALHO.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torno ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Todos os domingos ás 9 horas de manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

## ANNUNCIOS

### RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.º

BISPO DO PORTO

### SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço . . . . . 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

### DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.  
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.  
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.  
 Errie, o criado russo, 16 pag.—10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.  
 Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag.—30 reis.  
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.  
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.  
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.  
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.  
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.  
 Jessica, 43 pag.—40 reis.  
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.  
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.  
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.  
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.  
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.  
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.  
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.  
 Como lê tu? 40 pag.—30 reis.  
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.  
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.  
—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis,  
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,  
Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.  
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.  
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.  
«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero  
10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes enca-  
dernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada  
um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios pre-  
ços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da  
Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se es-  
tas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda  
as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janelas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pa-  
checo.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escrip-  
turas em todas as linguas da Europa, e tambem nas  
linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100  
reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas  
encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.<sup>MO</sup> BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Co-  
ronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Al-  
meida, rua das Flores, 33.

Preço . . . . . 50 reis

## PILULAS CATHARTICAS

DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydrope-  
sia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau  
estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doen-  
ça dos intestinos, perda de appetite, tudo o que ne-  
cessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e dro-  
garias.

# REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de  
cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240,  
semestre 120 reis: para as provincias accaesce o por-  
te do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas  
da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa  
uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.<sup>mos</sup> snrs.  
Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º  
—José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pam-  
pulha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Ber-  
nardo, 23, loja de mercearia.

## FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Água Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de  
perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.<sup>ª</sup>, rua das Flo-  
res, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66